

## Competências Digitais de Docentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN): Uma Análise da Área de Envolvimento Profissional

Gildásio da Costa Teixeira, PPGITE/UFRN, [gildasio.teixeira@ufrn.br](mailto:gildasio.teixeira@ufrn.br),  
<http://orcid.org/0009-0007-3070-9845>

Arnaud Anderson Holanda de Abreu, PPGITE/UFRN, [arnaud.holanda@ufrn.br](mailto:arnaud.holanda@ufrn.br),  
<http://orcid.org/0009-0006-4851-5435>

Apuena Vieira Gomes, PPGITE/UFRN, [apuena.gomes@ufrn.br](mailto:apuena.gomes@ufrn.br),  
<http://orcid.org/0000-0002-3497-655X>

Dennys Leite Maria, PPGITE/UFRN, [dennys@imd.ufrn.br](mailto:dennys@imd.ufrn.br),  
<http://orcid.org/0000-0002-9536-2025>

Maria Carmem Freire Diógenes Rego, PPGED, UFRN, [carmem.diogenes@ufrn.br](mailto:carmem.diogenes@ufrn.br),  
<http://orcid.org/0000-0001-9396-7234>

Ione Rodrigues Diniz Moraes, SEDIS, UFRN, [ionerdm@gmail.com](mailto:ionerdm@gmail.com),  
<http://orcid.org/0000-0001-6629-8047>

**Resumo.** Este estudo apresenta os resultados da aplicação do *framework* europeu de competências digitais, DigCompEdu, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O objetivo é avaliar as competências digitais dos docentes no uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) para orientar ações de formação voltadas ao desenvolvimento das habilidades digitais necessárias para o ensino superior. Utilizou-se uma abordagem quali-quantitativa para analisar a versão completa do checklist do DigCompEdu, composto por 22 perguntas, obtendo-se 60 respostas. A análise focou nas competências da Área de Envolvimento Profissional. Os resultados indicam que a maioria dos docentes se encontra em um nível intermediário de maturidade digital.

**Palavras-Chave:** competências digitais; desenvolvimento profissional; formação docente; TDICs

### Digital Competences of Faculty at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN): An Analysis of the Professional Engagement Area

**Abstract.** This study presents the results of applying the European framework for digital competences, DigCompEdu, at the Federal University of Rio Grande do Norte. The objective is to evaluate faculty members' digital competences in using Digital Information and Communication Technologies (DICTs) to guide training initiatives aimed at developing the digital skills required for higher education teaching. A mixed-methods approach was employed to analyze the full version of the DigCompEdu checklist, consisting of 22 questions, with 60 responses collected. The analysis focused on the competences within the Professional Engagement area. The results indicate that most faculty members are at an intermediate level of digital maturity.

**Keywords:** digital competencies; professional development; teacher Training, ICTs.

## 1. Introdução

No Brasil, as primeiras ações e políticas públicas relativas ao uso e disseminação de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) na Educação já têm mais de quatro décadas (MAIA; BARRETO, 2012). Contudo, a presença cotidiana de tais tecnologias nas salas de aulas ainda não geram os resultados educacionais esperados (VALENTE, 2012).

No intuito de reduzir as desigualdades entre as escolas brasileiras, no que se refere ao acesso, uso e disseminação de tecnologias educacionais podemos citar as seguintes iniciativas: a Política de Inovação Educação Conectada (PIEC), decreto n.º 9.204 de 2017, instituída em 2021, e a Política Nacional de Educação Digital (PNED), Lei 14.533 (2023), de 2023, que intenciona articular as diferentes ações gestadas nas unidades federativas do Brasil e padronizar condições favoráveis para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Ambas as políticas públicas nacionais são complementares no sentido de promover mudanças no quadro educacional brasileiro, por considerarem, de forma articulada, distintos aspectos para integração de TDICs que resultem em mudanças positivas para o ensino e aprendizagem em diferentes níveis. A sintonia entre elas também é percebida na atenção dada à formação docente, alinhada às realidades e especificidades locais.

Para não repetir erros do passado, é preciso que a formação dos docentes para e sobre as TDICs, sobretudo a continuada, seja pensada conforme as reais necessidades formativas de cada grupo docente. Nesse sentido, pesquisas têm sido desenvolvidas com vistas a identificar as competências digitais de docentes para orientar ações e programas de formação. O Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) realizou um levantamento e identificou quatro projetos—no Brasil e no mundo—que desenvolveram matrizes para mapear saberes e práticas docentes acerca do uso das TDICs (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

Entre os projetos analisados pelo CIEB está o *European Framework for the Digital Competence of Educators* (DigCompEdu), desenvolvido em 2017, que classifica as competências dos docentes em seis áreas, distribuídas em três competências inter relacionadas, quais sejam: profissionais dos docentes, pedagógicas dos docentes e dos discentes. Assim, essa proposta compreende as competências docentes para além da atuação eficaz em situações complexas por meio de diferentes conhecimentos PERRENOUD (1999), mas considera como as TDICs impactam na mobilização desses conhecimentos e reverberam nas ações do docente para o seu planejamento, na sua prática pedagógica, e na sua reflexão sobre essa prática e, com isso, em seu próprio desenvolvimento profissional (MARCELO, 2019).

É neste sentido que a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) aderiu, em 2019, à Rede de Pesquisa capitaneada pela Associação Universidade em Rede (UniRede) por meio de uma cooperação internacional com a MetaRed e a Associação Profissional das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp). Como instituição pública federal, a UFRN segue a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas da administração pública federal direta, autárquica e fundacional que estabelece em seu Art. 13, §2º o desenvolvimento continuado de servidores públicos motivo pelo qual importa a formação cada vez mais efetiva de servidores, sejam estes docentes ou técnicos administrativos (PORTAL DO SERVIDOR, 2023).

Nessa perspectiva, em seus documentos oficiais e normativos, a referida Universidade assume o compromisso com a formação permanente, estruturante e estratégica, induzindo o desenvolvimento institucional, e busca propiciar o desenvolvimento das competências de caráter individual e a formação continuada que possibilite o crescimento pessoal e profissional de seus servidores. Cumpre destacar o Plano de Gestão da UFRN (2019–2023) que estabelece em seu indicador 56, metas como: mapear as competências individuais dos servidores técnico-administrativos e docentes; alinhar o Plano de Desenvolvimento de Pessoas aos objetivos estratégicos da UFRN e às competências institucionais, destacando os aspectos relacionados à acessibilidade digital e às metodologias inovadoras de ensino; aperfeiçoar o modelo das atividades de

capacitação; construir rede de apoio entre os projetos e ações internas e externas à Instituição; e estimular os processos de trabalho a partir de ambientes e ferramentas colaborativos (Relatório de Gestão da UFRN, 2022).

Portanto, as demandas da instituição estão em sintonia tanto com as recentes políticas públicas nacionais relativas às TDICs na Educação, quanto suas próprias necessidades formativas docentes, baseadas em competências digitais, com o intuito de inovar suas práticas tanto pedagógicas, quanto de gestão. Entre as áreas de competências mapeadas pelo *framework* do DigCompEdu está o envolvimento profissional que diz respeito à capacidade docente de usar as TDICs para comunicação, colaboração, reflexão sobre a prática e seu desenvolvimento profissional contínuo (LUCAS; MOREIRA, 2018). Tal competência apresenta-se como basilar para o desenho de cursos e produção de materiais didáticos para as ações de formação continuada dos docentes da UFRN, alinhados ao PNED, que promovam inovação educacional.

Para tanto, são imperativas evidências técnicas e científicas sobre as competências digitais para o ensino e o desenvolvimento de recursos e tecnologias educacionais para formação de docentes da UFRN. Com isso, é possível desenvolver balizas para a realização de um conjunto de ações que tenham como eixo estruturante a criação e o aperfeiçoamento de práticas educacionais inovadoras apoiadas em TDICs. Assim, o objetivo deste artigo é: analisar as competências digitais de docentes da UFRN acerca do uso de TDICs para comunicação, colaboração e desenvolvimento profissional.

Este artigo está organizado em, além desta Introdução, com uma seção sobre o DigCompEdu, cujas bases teóricas e metodológicas desta pesquisa se apoiaram; a Metodologia, em que se apresentam os procedimentos e métodos de pesquisa empregados para a geração e análise de dados da UFRN, como recorte da pesquisa maior; seguida pelos Resultados e Discussões sobre os dados levantados acerca do envolvimento profissional dos docentes da UFRN; e finalizado com as Conclusões que este estudo proporcionou.

## **2. O Framework Europeu de competência Digital para Educadores (DIGCOMPEDU) e trabalhos correlatos.**

Lançado em junho de 2017, o *framework* DigCompEdu foi desenvolvido pelo Joint Research Centre (JRE), sendo uma derivação do *framework* europeu de competências digitais dos cidadãos DigComp 1.0. Esse *framework* objetiva fornecer diretrizes e padrões pré-definidos para o trabalho de desenvolvimento de competências digitais junto a educadores dos diversos níveis. O *framework* dispõe atualmente com seis áreas divididas em 22 competências (ver figura 01) que proporcionam uma autoavaliação pessoal, gratuita e totalmente anônima.

O *framework* propõe um modelo de progressão para auxiliar os educadores a avaliarem e desenvolverem a sua competência digital. Descreve seis níveis diferentes, a partir dos quais a competência digital geralmente se desenvolve, de modo a ajudar os docentes a identificarem e decidirem sobre os próximos passos para aprimorarem a sua competência relativamente ao nível em que se encontram.

As áreas representadas no *framework* (figura 1) DigCompEdu são: (i) Envolvimento profissional, (ii) Recursos digitais, (iii) Ensino e aprendizagem, (iv) Avaliação, (v) Capacitação dos aprendentes e (vi) Promoção da competência digital dos aprendentes. Considerando o objetivo deste artigo, para este trabalho, focamos na primeira área que descreve o nível de proficiência docente para o uso de tecnologias educacionais em interações profissionais com os colegas e os demais interessados nos processos de ensino e aprendizagem para o próprio desenvolvimento profissional e para o bem coletivo da instituição. Entendemos esta competência como essencial no processo

de evolução para as demais competências. Esta área envolve questionamentos em quatro dimensões, quais sejam: (i) comunicação institucional, (ii) colaboração profissional, (iii) prática reflexiva e (iv) desenvolvimento profissional contínuo digital.

Figura 01: Síntese do *Framework DigCompEdu*.



Fonte: Lucas e Moreira (2018)

A comunicação institucional abrange uma questão sobre o uso sistemático de diferentes canais de comunicação para melhorar a comunicação com estudantes e colegas. Já a Colaboração profissional, uma questão sobre o uso de tecnologias digitais para trabalhar com colegas dentro e fora da instituição. A prática reflexiva, no entanto, aborda o desenvolvimento das habilidades de ensino digital ativamente. Por fim, o desenvolvimento profissional envolve a participação de formações on-line para desenvolvimento profissional contínuo (LUCAS;MOREIRA, 2018b).

Assim, a partir desse conjunto de competências digitais, elaborou-se uma ferramenta de autoavaliação compartilhada entre os membros de uma rede internacional de pesquisa para coletar informações. O *CheckIn*, nome da ferramenta, contempla perguntas que direcionam para as vinte e duas competências distribuídas nas seis áreas.

Ao final do preenchimento, o respondente recebe um *feedback* sobre o seu estágio de desenvolvimento profissional. O DigCompEdu, como uma ferramenta para o desenvolvimento profissional, utiliza para este *feedback* descritores de desempenho motivadores, que vão do Recém-chegado ao Pioneiro. Esses descritores têm como função motivar docentes de todos os níveis a valorizarem positivamente as suas conquistas e a desejarem expandi-las ainda mais.

Nos dois primeiros níveis (estágio básico) os descritores são definidos como Recém-chegado (A1) e Explorador (A2), nos quais os educadores assimilam nova informação e desenvolvem práticas digitais básicas; nos dois níveis seguintes (estágio intermediário) os descritores são: Integrador (B1) e Especialista (B2), em que aplicam, ampliam e estruturam as suas práticas digitais; e nos níveis mais elevados (estágio avançado), os descritores são: Líder (C1) e Pioneiro (C2), que partilham o seu conhecimento, criticam a prática existente e desenvolvem novas práticas. Tais reproduzem a mesma escala em proficiência linguística utilizada pela União Europeia, e seus estágios sugerem degraus de desenvolvimento.

Considerando que se trata de uma pesquisa internacional, o DigcompEdu já possui algumas análises no Brasil e no mundo. Em levantamento na base de dados bibliográficos Scopus, encontraram-se 127 produções sobre o DigCompEdu, entre os anos de 2018 a 2023, distribuídos nos seguintes idiomas: inglês (115), espanhol (17), alemão, italiano e

turco (um para cada). Um estudo sobre os dados brasileiros foi publicado em 2020, pela MetaRed Brasil e contou com a participação de 66 instituições de educação superior (METAREDE, 2022).

Para ampliar a compreensão sobre o contexto nacional brasileiro, realizou-se um mapeamento de literatura acerca das produções do DigCompEdu no Brasil. As primeiras publicações sobre o referido *framework* têm seu início com os trabalhos de (GILIOLI; MELO; DIAS-TRINDADE, 2019) e (SALES; MOREIRA; RANGEL, 2019). No primeiro, as autoras desenharam um projeto para futura aplicação com docentes de diversos níveis do estado do Tocantins. Neste trabalho não houve coleta de dados, sendo realizado apenas um pré-teste com as perguntas do *framework* DigCompEdu (GILIOLI; MELO; DIAS-TRINDADE, 2019).

Na segunda pesquisa (SALES; MOREIRA; RANGEL, 2019), o *framework* aparece listado como um possível instrumento para validação de competências digitais, contudo não houve aplicação prática. As autoras jogam luz sobre a inovação, integração e nível de qualidade do DigcompEdu, destacam também as devolutivas individualizadas como balizadores para a identificação das necessidades formativas e por consequência a promoção do desenvolvimento das competências digitais dos docentes. Este trabalho, inclusive, apresenta sintonia com a proposta deste artigo que intenciona estabelecer balizadas para a formação docente sobre TDICs no contexto da UFRN.

A autopercepção de competências digitais de quinze docentes de Língua Portuguesa e Inglesa da rede estadual do Paraná foi analisada na pesquisa de Figueira e Dorotea (2022). Durante a pesquisa houve dois momentos de aplicação do *framework*, em que logo após a primeira aplicação os docentes passaram por formação específica que teve como conteúdo programático os temas: conceitos gerais e modalidades de avaliação, integração do digital em processos avaliativos e elaboração de avaliações formativas on-line utilizando a ferramenta Formulário Google. O objetivo da formação foi demonstrar aos participantes como reconhecer os diferentes tipos de avaliação, compreendendo em quais momentos e de que maneira é mais propício aplicar cada tipo ou procedimento avaliativo. O foco estava na avaliação formativa, mostrando que as tecnologias digitais são ferramentas para avaliar o ensino e a aprendizagem.

Os 29 *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) e seus 1.990 docentes foram a amostra da pesquisa conduzida por Nunes e Dias-Trindade (2020), sendo obtidas 421 respostas. Como resultados, a pesquisa mostrou que os docentes apresentaram melhor desempenho na dimensão Competências Profissionais, com destaque para competências comunicação organizacional e competências digitais, que obtiveram os valores mais elevados. As autoras identificaram que o perfil dos professores do IFMA demonstrava uma consonância mediana com as habilidades e competências exigidas no século XXI. A pesquisa aponta a necessidade da gestão fomentar iniciativas de capacitação onde seja possível que os docentes experimentem e reflitam sobre novas tecnologias em ambientes colaborativos e de troca de experiências, assim ocorrendo o compartilhamento seu conhecimento com outros docentes; e, de forma crítica, desenvolver suas estratégias digitais para elaborar novas abordagens pedagógicas.

Outro trabalho que procurou analisar as competências digitais de docentes, foi realizado na rede municipal de ensino de Marília-SP (SANTOS et al., 2022). A pesquisa contou com 1.348 respostas e encontrou que a fluência digital docente se restringe apenas a ferramentas digitais mais simples e sem grandes recursos, sendo limitados, por exemplo, a criação de apresentações de slides. Um dado interessante e inédito apresentado nessa pesquisa foi a preocupação das autoras com a habilidade dos docentes lidarem com a proteção de dados dos estudantes, visto que foi identificado fragilidades neste quesito.

Diante do mapeamento apresentado, foi possível perceber que o DigcompEdu é utilizado como instrumento de identificação e alicerce para ações de planejamento para instituir, promover e disseminar cultura digital entre os docentes participantes das diversas pesquisas. Com relação a este trabalho, as pesquisas demonstram sinergia ao identificarem lacunas formativas em algumas áreas que devem orientar a capacitação docente, com vistas ao desenvolvimento de competências digitais que demandam maior atenção das instituições em que lecionam os docentes. Evidencia-se ainda que iniciar pela Área 1 - Envolvimento Profissional —, foco deste artigo, denota importância estratégica em razão da própria relação direta com a formação docente, a partir da perspectiva do desenvolvimento profissional, bem como pela sinergia e impacto nas demais áreas e suas competências.

### 3. Metodologia

A pesquisa partiu da análise de dados obtidos por meio da aplicação do mencionado questionário on-line (*Check-In*), especificamente para docentes da UFRN. O instrumento foi concluído internamente em 2022. Ao final, todos os respondentes receberam seu nível de competência em cada uma das áreas, bem como sugestões a serem implementadas para melhorá-las. Neste estudo, buscamos evidenciar o estágio do nível de competências da Área 01 do coletivo de docentes da Universidade que colaboraram com a pesquisa.

O instrumento foi submetido, a partir dos meios digitais e oficiais de comunicação da UFRN, e contou com a resposta de 60 participantes que atenderam ao chamado institucional para preencher o *Check-In*. Para tratamento dos dados, aplicou-se uma análise estatística descritiva simples.

Esta pesquisa caracteriza-se como quali-quantitativa, ao cumprir alguns dos requisitos trazidos por Creswell et al. (2014) as quais são: (i) enfoque multidisciplinar tanto dos autores como dos participantes da pesquisa; (ii) tamanho, complexidade e dinamicidade das perguntas do instrumento de coleta (*checklist* DigcompEdu); e (iii) solidificação das inferências nos resultados da pesquisa. Em Creswell et al. (2014b) é definida a pesquisa quali-quantitativa (ou métodos mistos) como “uma abordagem de investigação que envolve a coleta de dados quanti-quali, integrando-os e usando desenhos distintos que podem envolver pressupostos e referenciais teóricos”. Tal integração ao final precisa prover uma visão adicional além da informação pura coletada.

Como categorias de análises, foram utilizadas as competências que compõem a Área de Envolvimento Profissional, no *framework* DigCompEdu. Tais competências estão expressas nas perguntas desse eixo no *framework*, quais sejam:

- 1.1. Uso, sistematicamente, diferentes canais de comunicação para melhorar a comunicação com estudantes e colegas. (Competência: Comunicação institucional)
- 1.2. Uso tecnologias digitais para trabalhar com colegas dentro e fora da minha instituição. (Competência: Colaboração profissional)
- 1.3. Desenvolvo minhas habilidades de ensino digital ativamente. (Competência: Prática reflexiva)
- 1.4. Participo de formações on-line quando tenho oportunidade (Competência: Desenvolvimento Profissional Contínuo Digital-DPC)

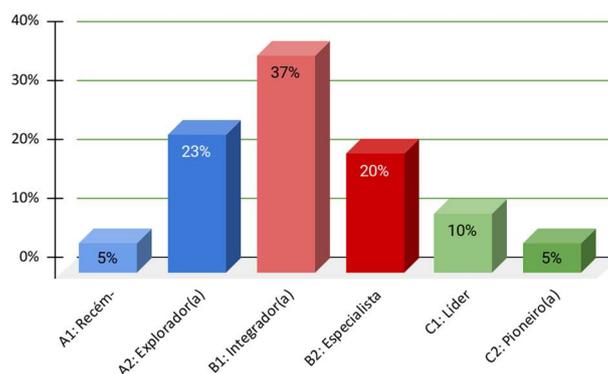
Portanto, na seção a seguir, apresentam-se as análises do Envolvimento Profissional de um conjunto de docentes da UFRN, a partir de suas respostas às quatro competências exploradas nas perguntas do *Check-In* do *framework* DigCompEdu.

### 4. Resultados e Discussões

Na UFRN (Figura 02), identificou-se que 37% dos docentes estão no nível Integrador (B1), seguidos pelos níveis Explorador (A2) com 23%, Especialista (B2) com

20%, Líder (C1) com 10%, Recém-chegado (A1) e Pioneiro (C2), ambos com 5%. Com base nesses dados, percebe-se que mais da metade (57%) dos docentes respondentes estão no estágio<sup>3</sup> intermediário de competências digitais para a Área 1 - Envolvimento Profissional. Contudo, vale destacar que o quantitativo docente no nível mais elementar é o mesmo daqueles que estão no grau mais avançado. Considerando que uma das habilidades da Área 1 é o desenvolvimento profissional contínuo (DPC), inclusive em colaboração com colegas, é possível apontar que essas interações deveriam ser mais incentivadas por meio de propostas de formação institucionais.

Figura 02: Resultados da aplicação do DigCompEdu na UFRN referente à Área 1.



Fonte: Autoria própria (2024)

Os integradores (B1) representados aqui pela maior parcela dos docentes respondentes, segundo Lucas e Moreira (2018), são definidos por experimentarem as TDICs numa variedade de contextos e para uma série de propósitos, integrando-as em muitas das suas práticas. Utilizam-nas criativamente para melhorar diversos aspectos do seu envolvimento profissional e estão dispostos a expandir o seu repertório de práticas. No entanto, os docentes desse nível ainda precisam melhorar a compreensão sobre que ferramentas funcionam melhor em que situações e sobre a adequação de tecnologias digitais a métodos e estratégias pedagógicas. Os Integradores só precisam de mais algum tempo para experimentarem e refletirem, complementado por incentivo colaborativo e troca de conhecimento para se tornarem Especialistas (B2).

Ainda conforme a Figura 02, além dos denominados Integradores (B1), a partir dos resultados encontrados, dois níveis estão quase empatados nos 20%, que são os Exploradores (A2) e os Especialistas (B2). O Explorador está ainda no estágio básico (azul), enquanto o Especialista é a evolução do Integrador, porém ainda no estágio intermediário (vermelho). Os Exploradores são definidos por terem consciência do potencial das tecnologias digitais e estão interessados em explorá-las para melhorarem a sua prática pedagógica e profissional. Além disso, possuem características de começar a usar TDICs em algumas áreas de competência digital, sem, no entanto, seguir uma abordagem abrangente e consistente. Sendo assim, os docentes nesse nível precisam de incentivo, visão e inspiração por parte de colegas, que podem ocorrer a partir do exemplo e orientação incluídos numa troca colaborativa de práticas.

Os Especialistas são aqueles que usam uma variedade de TDICs com confiança, criatividade e espírito crítico para melhorar as suas atividades profissionais. Tais docentes selecionam essas tecnologias propositadamente para situações específicas e procuram compreender as vantagens e desvantagens de diferentes estratégias digitais. São curiosos e abertos a novas ideias, sabendo que há muitas coisas que ainda não experimentaram.

Por fim, também com base nos resultados expressos na figura 02, importa destacar a existência de 15% dos respondentes da UFRN que se encontram no estágio mais avançado (verde) na competência digital. Esses docentes são os denominados Líderes (C1) e Pioneiros (C2).

Os líderes são definidos como aqueles que possuem uma abordagem consistente e abrangente na utilização de TDICs com vistas a melhorar práticas pedagógicas e profissionais [9]. Por isso, esses docentes contam com um amplo repertório de estratégias digitais, do qual sabem escolher a mais adequada para determinada situação. Os líderes são uma fonte de inspiração para os outros, a quem passam o seu conhecimento.

Já os Pioneiros, os que estão no topo mais alto do nível de maturidade de competências digitais, questionam adequar práticas contemporâneas digitais e pedagógicas, das quais eles próprios são Líderes. Com isso, esse grupo de docentes, com maior índice de competência digital, preocupam-se com as limitações ou desvantagens dessas práticas, sendo assim, críticos quanto às denominadas inovações digitais. O mapeamento desses diferentes perfis de docentes da UFRN, conforme suas competências digitais, é visto como uma ação relevante na propositura de cursos de formação, não apenas com base na variedade de níveis, mas que oportunizem as interações e reflexões colaborativas de suas práticas em favor do desenvolvimento coletivo de forma equânime.

A seguir, apresentam-se as análises das quatro dimensões que compõem a Área 1- Envolvimento Profissional do conjunto de docentes da UFRN que responderam ao *Check-In* do DigCompEdu

#### **4.1 Comunicação institucional**

Sobre a habilidade de comunicação institucional, 53% dos respondentes assumiram que combinam diferentes canais de comunicação, como, por exemplo, e-mail, blog de turma ou website da instituição. Esta resposta está relacionada ao questionamento sobre: uso, sistematicamente, diferentes canais de comunicação para melhorar a comunicação com estudantes e colegas. Além disso, 27% assumem que selecionam, ajustam e combinam, sistematicamente, diferentes soluções digitais para se comunicar eficazmente. Portanto, 80% dos docentes da UFRN já têm não só o hábito de usar ferramentas de comunicação, como as combinam para otimizar o diálogo institucional.

Esse achado sugere que os docentes da instituição estão dispostos a usarem diferentes ferramentas de interação e comunicação. Além disso, demonstra que também estão abertos para conhecer e integrar outras ferramentas que podem ser exploradas no cotidiano, bem como em ações de formação.

A UFRN é referência nacional há quase uma década no desenvolvimento de sistemas integrados de gestão. O conjunto de soluções desenvolvidas envolvem sistemas de atividades acadêmicas, de recursos humanos e de patrimônio e almoxarifado. O sistema de atividades acadêmicas tem por objetivo apoiar as atividades de ensino nos diversos níveis de ensino e modalidades de educação ofertados pela instituição (infantil, técnico, graduação e pós-graduação), além de gerenciar as atividades de extensão e pesquisa. Sendo assim, o sistema se faz presente na prática pedagógica dos docentes da Universidade, fornecendo canais de comunicação com estudantes, disponibilização de materiais didáticos e realização de atividades avaliativas. Para o acesso ao sistema é necessário ter um e-mail, sendo este o ponto de partida para comunicação institucional.

Nos cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD) ainda é utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*). O Moodle Mandacaru é o AVA da UFRN e fornece para os atores dos cursos da modalidade a distância (estudantes, docentes, tutores e coordenadores) canais de comunicação e interação, criação e disponibilização de materiais didáticos, atividades avaliativas e relatórios de acompanhamento do discente e

da turma a qual ele pertence. Como essas ferramentas digitais, tanto oferecidas para os cursos presenciais quanto na modalidade EaD, pressupõe dos atores envolvidos uma determinada maturidade perante as competências digitais.

#### **4.2 Colaboração profissional**

Sobre a habilidade relacionada ao uso de TDICs para trabalhar com colegas dentro e fora da sua instituição, 45% dos respondentes assumiram que já possuem esse hábito entre colegas da Universidade por meio de ambientes colaborativos ou arquivos compartilhados em nuvem. Além disso, 35% assumem o mesmo, porém com colegas de outras instituições, ampliando o potencial de colaboração e parcerias interinstitucionais. Destacam-se ainda, embora em menor percentual, 12% de docentes que, inclusive, criam materiais junto a colegas de diferentes instituições. Portanto, apenas 8% dos docentes ainda precisam de formação para se apropriar de ferramentas e recursos colaborativos.

A UFRN nos últimos dois anos aderiu ao Google Workspace<sup>5</sup>. Isso permitiu a criação de e-mails institucionais, uso mais intenso do Google Drive, para armazenamento e compartilhamento de várias mídias em nuvem [20], e do Google Meet com a possibilidade de gravação de encontros síncronos para aulas e reuniões, sem restrição de tempo das chamadas, além das ferramentas de escritório como editor de textos, planilha eletrônica e de apresentações. O uso destas ferramentas certamente auxiliou no progresso do nível de maturidade das competências digitais, bem como na formação institucional sobre o seu uso.

#### **4.3 Prática reflexiva**

Sobre a habilidade de reflexão da prática, considerando suas habilidades de ensino digital, uma parte dos respondentes admite usar uma variedade de recursos digitais para desenvolver habilidades no ensino (27%), seguido de 25% que, inclusive, discute com colegas sobre como usar tecnologias digitais para inovar e melhorar sua prática educativa (25%). Outra parcela significativa, também 25%, assume que aprimora suas habilidades por meio da reflexão e da experimentação (25%). Embora as três faixas representem níveis diferentes de desenvolvimento dessa habilidade, é possível afirmar que para 77% dos respondentes, a reflexão sobre a prática de ensino digital é constante, seja com interação mediada pelas mesmas tecnologias ou não, e em colaboração com colegas.

Esse dado sugere que a UFRN proporciona aos docentes reflexões sobre suas práticas. Contudo, importa analisar como essa reflexão é realizada considerando as tecnologias digitais como ferramenta profissional e espaço para efetivar a reflexão, inclusive, colaborativamente. Isso pode indicar a necessidade de um ambiente institucional que promova o compartilhamento de práticas exitosas com TDICs, inclusive, para além dos departamentos e unidades acadêmicas de vínculo dos docentes. Plataformas virtuais, como a Plataforma Integrada do Ministério da Educação (MEC)<sup>6</sup>, oportunizam esse espaço para docentes da Educação Básica. As páginas institucionais públicas, de cada docente da UFRN, poderia ser este espaço, uma vez que já apresenta, além de informações gerais, produções intelectuais, projetos de pesquisa e extensão e disciplinas ministradas. Tais ações, inclusive, apresentam sinergia com as demais habilidades da Área de Envolvimento Profissional.

#### **4.4 Desenvolvimento profissional**

A última habilidade da Área 1 versa sobre a prontidão docente em realizar atividades de formação on-line, que reverberam em seu desenvolvimento profissional. Nesse sentido, 38% dos respondentes assumiram que participaram, em várias oportunidades, de formação on-line, seguido de 35% que admitiram a participação em, pelo menos, duas atividades formativas. Além disso, outros 18% admitiram participar frequentemente em todo o tipo de formação on-line. Portanto, 91% dos respondentes

costumam realizar cursos de formação on-line. Esse dado ratifica a disposição e disponibilidade dos docentes da Universidade em realizar cursos de capacitação, em formatos virtuais, com vistas à melhoria da sua prática profissional.

A UFRN dispõe de uma equipe responsável pelo planejamento e gerenciamento de atividades de capacitação destinada a servidores docentes e técnico-administrativos na Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (Progesp). Além disso, projetos de ensino e de extensão são oferecidos pelas unidades acadêmicas, que podem atender docentes tanto internos à instituição, quanto ao público externo.

Na denominação de formações institucionais aqui computam-se apenas aquelas que foram promovidas pela Progesp. O planejamento dessas atividades se inicia pelo preenchimento de informações, uma vez por ano, a partir de uma ferramenta elaborada com elementos de gamificação para todos os servidores da Universidade, denominada Levantamento de Necessidades de Capacitação (LNC) que descreve as demandas apresentadas pela própria comunidade universitária. Tais demandas são organizadas pela equipe da Progesp para viabilizar, consoante o orçamento financeiro disponível, a oferta de ações formativas, com a carga horária adequada em colaboração com servidores da instituição ou convidados externos.

Atualmente a UFRN dispõe de 2.757 docentes entre as carreiras do Magistério Superior e do Ensino Básico Técnico e Tecnológico e em 2022 foram ofertadas 107 ações de capacitação e desenvolvimento profissional na UFRN (Relatório de Gestão da UFRN, 2022). No levantamento apresentado pelo Relatório de Gestão, 121 docentes participaram das atividades, sendo que estes realizaram mais de uma atividade, correspondendo a 526 participações. Mesmo com uma procura pequena ainda de docentes pelas formações ofertadas pela Progesp, a UFRN se mostra empenhada em auxiliar no desenvolvimento profissional de seus servidores. É necessário, no entanto, auxiliar a Progesp quanto às formações relacionadas às competências digitais a partir dos resultados encontrados no diagnóstico apresentado pelo DigCompEdu. Os dados coletados nessa primeira análise, serão usados como referência para essas ações de forma que sejam mais assertivas, no que diz respeito tanto à necessidade formativa docente, quanto ao modelo de realização dessas iniciativas com vistas à capacitação dos docentes para a Educação Digital.

## 5. Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo apresentar a análise do diagnóstico obtido pelos resultados do instrumento criado a partir do DigCompEdu e aplicado na UFRN na perspectiva de nortear o planejamento de novas formações docentes na instituição. Como recorte deste diagnóstico, neste primeiro estudo, foram explicitadas as análises das respostas referentes ao envolvimento profissional, de seis áreas apresentadas pelo *framework*.

Com o resultado de que uma parcela maior dos respondentes na UFRN encontra-se no nível Integrador está alinhado ao perfil médio nacional apresentado no relatório nacional publicado pela MetaRed em 2020 com 66 instituições de ensino superior no Brasil (METAREDE, 2022). Isso demonstra que, no Brasil, ainda se fazem necessárias formações mais efetivas que atendam as necessidades docentes por competências digitais.

A partir deste resultado já é possível refletir sobre as formações já ofertadas na UFRN e novas possibilidades de propor outras iniciativas. De fato, é preciso ampliar o alcance do *framework* visando que mais docentes da instituição respondam ao instrumento. Algumas estratégias já estão sendo elaboradas para a divulgação e apresentação da relevância deste estudo, como um projeto de pesquisa para auxiliar na análise dos resultados encontrados e a proposição de novas formações direcionadas às limitações e desafios para uma melhor apropriação das competências digitais.

## Referências

ALMEIDA, MARIA ELIZABETH BIANCONCINI DE, E VALENTE, JOSÉ ARMANDO. "Formação de docentes para a integração de tecnologias digitais da informação e comunicação: modelos e paradigmas." *Revista Brasileira de Educação* 20.62 (2015): 123-147.

BRASIL. Decreto 9.204 de 23 de novembro de 2017. Institui o Programa de Inovação Educação Conectada e dá outras providências. Publicação Original [Diário Oficial da União de 24/11/2017] (p. 41, col. 1. Brasília.

BRASIL, Lei 14.533 de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2023.

BRASIL. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN. (Org.). Relatório de gestão 2022. Natal: EDUFERN, 2022. 216 p. Disponível em:  
<https://www.ufrn.br/resources/documentos/relatoriodegestao/RelatoriodeGestao2022.pdf>  
f. Acesso em: 01 set. 2023.

CRESWELL, John W. et al. Projeto de Pesquisa: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Métodos Mistos. 5. ed. Local: SAGE, 2014. ISBN 978-1452226101.

GUIMARÃES, GERMANO *et al.* CIEB NOTAS TÉCNICAS #15: AUTOAVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS DE DOCENTES. 15. ed. Local: Centro de inovação para a educação brasileira, 2019. 1 - 33 p.

GILIOLI, SUZANA; MELO, IGOR BARBOSA; DIAS-TRINDADE, SARA. Avaliação do nível de proficiência digital de docentes: um estudo no Estado de Tocantins. 3. ed. Palmas: Revista EducaOnline, 2019.

FIGUEIRA, LARISSA FONSECA; DOROTEA, NUNO. Competência digital: DigCompEdu Check-In como ferramenta diagnóstica de literacia digital para subsidiar formação de docentes. 7. ed. Fortaleza: Rev EDUCAÇÃO & FORMAÇÃO, 2022. 1 - 21

LUCAS, M., & MOREIRA, A. (2018). DigCompEdu: quadro europeu de competência digital para educadores. Aveiro: LUCAS, Margarida ; MOREIRA, António . DigCompEdu: Quadro Europeu de Competência Digital para Educadores. Local: UA Editora – Universidade de Aveiro, 2018. ISBN 978-972-789-580-9.

MARCELO, CARLOS . Desenvolvimento Profissional Docente:: passado e futuro. 08. ed. Local: Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 2009. 7 - 22 p.  
GOV.BR. Portal do servidor: Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoas (PNDP). Página inicial. Disponível em: [https://www.gov.br/servidor/pt-br/aceso-a-informacao/gestao-de-pessoas/pndp/copy\\_of\\_pndp](https://www.gov.br/servidor/pt-br/aceso-a-informacao/gestao-de-pessoas/pndp/copy_of_pndp). Acesso em: 20 de setembro de 2023.

MAIA, D. L. & BARRETO, M. C. (2012). Tecnologias digitais na educação: uma análise das políticas públicas brasileiras. Educação, Formação & Tecnologias, 5 (1), 47-61 [Online], disponível a partir de <http://eft.educom.pt>.

METAREDE, metaredetic. Avaliação de Competências Digitais dos Docentes do Ensino Superior Brasileiro, 2022, Página inicial. Disponível em: [https://www.metared.org/br/competenciadigitalbrasil\\_2022.html](https://www.metared.org/br/competenciadigitalbrasil_2022.html). Acesso em: 01/09/2023

PERRENOUD, P. Construir competências é virar as costas aos saberes?. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Genebra, 1999. Disponível em: [http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php\\_main/php\\_1999/1999\\_39.html](http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1999/1999_39.html) >. Acesso em: janeiro de 2019.

SALES, MARY VALDA; MOREIRA, JOSÉ ANTÓNIO MARQUES; RANGEL, MÁRCIA. Competências digitais e as demandas da sociedade contemporânea: diagnóstico e potencial para formação de docentes do Ensino Superior da Bahia. Série- Estudos, v. 24, n. 51, p. 89-120, 2019.

SANTOS, GISLENE MUNHOZ DOS ; CASARIN, HELEN DE CASTRO SILVA CASARIN; ALMEIDA, Cátia Cândida De ; LUCAS, Margarida . Uso de recursos educativos digitais por educadores das séries iniciais do ensino fundamental. 2. ed. Local: Rev Perspectivas em Ciência da Informação, 2022. 355 - 376 p. v. 27.

TRINDADE, SARA DIAS; SANTO, ENIEL DO ESPÍRITO . "Competências Digitais De Docentes Universitários Em Tempos De Pandemia:: Análise Da Autoavaliação Digcompedu. 45. ed. Bahia: REVISTA PRÁXIS EDUCACIONAL,

VALENTE, JOSÉ ARMANDO. "A integração das tecnologias digitais na educação: do uso instrumental ao uso curricular." Revista Brasileira de Informática na Educação 20.01 (2012): 27-34